



CORPOS ESTRANHOS GASTRINTESTINAIS EM QUELÔNIOS: UMA ABORDAGEM RADIOGRÁFICA

Eduardo Blum, Swami V. dos Santos L. Júnior, Mario Antonio Pinto Romão, Sávio Freire Bruno.

Departamento de Clínica e Patologia Veterinária – MCV. Faculdade de Veterinária, Centro de Ciências Médicas. Rua Vital Brazil Filho 64, Vital Brazil, 24230-340, Niterói – RJ.
aviobruno@gmx.net

Enfermidades do trato gastrointestinal em quelônios são freqüentemente diagnosticadas e corpos estranhos gastrintestinais são achados radiográficos relativamente comuns. Como causas destas enfermidades, podem ser citadas: alimentação inadequada e ambiente impróprio. Corpos estranhos podem ser ingeridos junto com a alimentação normal e pequenos itens, tais como parafusos e pedriscos, podem passar pelo trato alimentar sem causar nenhuma lesão aparente, havendo contudo, casos que põem em risco a vida do paciente. O presente trabalho objetiva afirmar o radiodiagnóstico como método eficaz de auxílio ao clínico na definição de corpos estranhos gastrintestinais. Para este estudo, foram considerados os quelônios atendidos na Policlínica da Faculdade de Veterinária – UFF, entre 1988 e 2001, constituindo um total de 113 animais, dos quais em 16 (14,1%) foram identificados corpos estranhos gastrintestinais. Destes, 15 pertencem à espécie *Geochelone carbonaria* (jabutis) e um a *Trachemis scripta* (cágado). A técnica empregada foi a radiografia simples, exceto por um animal em que se empregou contraste positivo. Em todos os pacientes a posição radiográfica utilizada foi a dorso-ventral, sendo complementada com a posição lateral em cinco casos e a antero-posterior em um. Pelo menos quatro animais apresentaram grande quantidade de pedriscos no trato gastrointestinal e três apresentaram corpos estranhos metálicos, sendo que em um destes foi identificada uma porca de parafuso, a qual posteriormente, em cirurgia, mostrou-se aderida à mucosa, e nos outros dois suspeitou-se da presença de fios de arame. Nos outros 9 casos, os corpos estranhos presentes não foram definidos quanto à sua natureza. Somente em sete casos suspeitou-se clinicamente de corpos estranhos. Conclui-se que o exame radiográfico é imprescindível no diagnóstico de corpos estranhos gastrintestinais, principalmente pela dificuldade de acesso à cavidade celomática no momento do exame clínico.